

O Espaço Rural De Timon (MA): Uma Análise De Suas Características A Partir Do Extrativismo E Escoamento Do Coco Babaçu (*Attalea Speciosa Ssp*)

Bruno Américo Mezenga De Oliveira¹, Domingos Albano Matos De Menezes²,

Herus Orsano Machado³, Anderson Lopes Nascimento⁴,

Anna Eduarda Amorim Azevedo Rezende⁵

(Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA, Brasil)

(Universidade Estadual Do Ceará – UECE, Brasil)

(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Maranhão – IFMA, Brasil)

(Universidade Estadual Do Maranhão – UEMA, Brasil)

(Centro Universitário Do Maranhão – UNICEUMA, Brasil)

Resumo

Antecedentes: O presente estudo objetivou compreender as características da zona rural de Timon e, especificamente, analisar a produção do coco babaçu entre o período de 2018 a 2020, destacando sua importância econômica e logística na cadeia produtiva, bem como investigar a relevância dessa prática para as comunidades locais. A justificativa da pesquisa está na relevância do mapeamento das características da zona rural de Timon para subsidiar o planejamento de políticas públicas que visem fortalecer a economia local e para a disseminação de resultados científicos que possam ser aplicados a regiões com características semelhantes.

Metodologia: Para a persecução dos objetivos, optou-se como caminho metodológico a pesquisa exploratória, e quanto aos procedimentos, pesquisa de campo; também foi realizado um levantamento bibliográfico em repositórios; a abordagem de campo incluiu visitas técnicas a quatro comunidades da zona rural, selecionadas com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Timon: Comunidade Zumbi, Povoado Bambus, Povoado Cupins e Povoado Inhumas.

Resultados: Os resultados obtidos podem subsidiar a formulação de estratégias de desenvolvimento sustentável e políticas públicas que incentivem e fortaleçam essa cadeia produtiva tradicional.

Conclusão: Conclui-se que a pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas da zona rural de Timon, destacando a importância do extrativismo do coco babaçu tanto para a subsistência das comunidades quanto para a economia regional.

Palavras-chave: Zona rural; Coco babaçu; Extrativismo; Cadeia produtiva.

Date of Submission: 03-11-2024

Date of Acceptance: 13-11-2024

I. Introdução

O Município de Timon (MA), possui uma área territorial de 1.763,220 Km², dista 432,5 km da capital São Luís e possui uma população estimada de 170.222 habitantes (IBGE, 2021). É nesse município, cercado de um lado por uma zona rural ativa e rica e do outro por uma capital pujante, que surge a inquietação para a presente pesquisa, fruto da parceria com pesquisadores docentes que atuam na região, com a gestão municipal e com a Embrapa Meio Norte, a partir da problemática: quais as características da zona rural do município de Timon e como esta tem mantido viva a prática do extrativismo e beneficiamento do coco babaçu (*Attalea speciosa ssp*)? Para que o estudo pudesse trazer clareza nos resultados foi indispensável definir os objetivos geral e específicos para a investigação a partir dos escopos; objetivo geral: identificar as características da zona rural do município de Timon - MA. Quanto aos objetivos específicos delimitou-se: i) analisar a produção do coco babaçu no período de 2018 a 2020, especificamente no município de Timon, de modo a ressaltar a sua importância econômica e como se dá o processo logístico nessa cadeia produtiva e; ii) analisar a importância do extrativismo do coco babaçu no espaço rural de Timon.

Nesse contexto, o estudo busca compreender a reconfiguração da zona rural timonense no *lapse* temporal da pesquisa, analisando a prática do extrativismo do coco babaçu já consolidado em todo território maranhense, a partir da atual realidade rural timonense. E como as cadeias produtivas fruto desse extrativismo, reagiram às mudanças de ocupação desse espaço natural. Conforme Prochnik (2002), tais cadeias produtivas são resultado da divisão do trabalho e caracteriza-se pela interdependência de agentes econômicos. Por cadeia produtiva, entende-se o conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos diversos insumos (PROCHNIK, 2002). Para Castro, a cadeia produtiva pode ser definida ainda como:

Cadeia produtiva é o conjunto de componentes interativos, tais como sistemas produtivos, agropecuários e agroflorestais, fornecedores de serviços e insumos, indústria, de processamento e transformação, distribuição e comercialização, além de consumidores finais do produto e subprodutos da cadeia (CASTRO et al., 1998, p. 215).

O babaçu no contexto maranhense, é responsável pela renda de grande parte dos moradores das comunidades rurais, o que não é diferente no município de Timon. Desta forma, a pesquisa, justifica-se, uma vez que o mapeamento das características deste espaço geográfico é relevante para o planejamento de políticas públicas que fortaleçam os aspectos econômicos próprios da zona rural deste município e pela disseminação científica dos resultados.

A pesquisa, classifica-se como exploratória e de campo, conforme leciona Gil (1991), pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Contudo, os caminhos metodológicos perpassaram também por levantamento bibliográfico nos repositórios: SciELO, RePEc, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Plataforma Educapes. Os filtros utilizados para critérios de inclusão foram: publicações nos anos 2018 a 2020, com os descritores: Timon, zona rural, coco babaçu. O critério de exclusão se deu para publicações fora do lapso temporal definido para a pesquisa, publicações em língua estrangeira, ou com descritores que levassem à estudos com divergência de escopo.

No que tange ao aspecto exploratório e de campo o estudo investiu na estratégia de visitas técnicas às comunidades da zona rural com o objetivo de identificar suas características. Foram escolhidas 04 comunidades através da indicação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Timon: Comunidade Zumbi, Povoado Bambus, Povoado Cupins e Povoado Inhumas.

II. Zona Rural De Timon: Tradicionalidade, Beleza E Desafios

A zona rural de Timon, é caracterizada por vastas extensões de terra fértil e recursos naturais abundantes. A região é marcada pela presença de diversas propriedades rurais, que se dedicam principalmente à produção agrícola e pecuária, além da exploração mineral. A agricultura é uma atividade relevante na região, com destaque para o cultivo de arroz, feijão, milho, mandioca e frutas tropicais. Além disso, a criação de gado e a produção de leite também são atividades bastante comuns na zona rural de Timon.

A região é também rica em belezas naturais, com paisagens que instigam o ecoturismo, possuindo uma fauna e flora que coexistem de forma sustentável. Os rios e lagos da região são muito utilizados para a pesca e o lazer, atraindo turistas de diversas partes do país, resultado também, da simplicidade e hospitalidade dos moradores locais. Os hábitos e costumes das comunidades rurais são preservados ainda em tempos atuais, tornando a região um verdadeiro tesouro cultural, quando se observa por exemplo, a diversidade do seu povo a partir das remanescentes comunidades quilombolas.

Todavia, a falta de infraestrutura básica, como saneamento e transporte público, são alguns dos desafios enfrentados pelos moradores da zona rural de Timon. Apesar disso, o espírito empreendedor e a experiência dos habitantes da região contribuíram para o desenvolvimento da economia local. O contexto de tal realidade remete à reflexão de Silva et al. (2002, p.56),

[...] na grande maioria das vezes, a ênfase das políticas de combate à pobreza rural é setorial e com uma abordagem parcial (geralmente agrícola) dos problemas. Além disso, as políticas voltadas para a pobreza são geralmente assistencialistas, de curto prazo, gerando mais dependência do que formas de resolver os problemas locais.

A preservação ambiental é uma das preocupações dos moradores da região, que adotaram práticas responsáveis em suas atividades cotidianas com vistas na atração de turistas alinhados à prática da responsabilidade ambiental. As utilizações de técnicas de agricultura ecológica, por exemplo, têm sido cada vez mais comuns na região e a tradição do trabalho no campo permanece preservada com muito orgulho, sobretudo quando se analisa o extrativismo do coco babaçu.

A produção de coco babaçu tem grande importância econômica no Maranhão, segundo dados do SIDRA (2020), este Estado concentra cerca de 94,5% da produção nacional. A atividade envolve o extrativismo do coco babaçu, do qual derivam produtos utilizados, por exemplo, na alimentação, na indústria cosmética e de higienização e na saúde.

O extrativismo é uma prática milenar, de acordo com (REIS et al., 2018), “a palmeira do babaçu tem presença marcante nas formações vegetais maranhenses, sendo uma das principais fontes de renda das comunidades quilombolas e rurais”. Na sua exploração, pode-se destacar parâmetros sustentáveis, econômicos e socioambientais para famílias rurais, especialmente na região dos cocais maranhenses onde o município de Timon se posiciona geograficamente, nessa região predomina o bioma Mata dos Cocais, caracterizada por um clima que varia bastante, sendo equatorial úmido a oeste e semiárido a leste, com temperatura média anual de aproximadamente 30°C, marcado em sua maioria por inverno seco e verão chuvoso, ideal para o cultivo de palmeiras.

III. A Inter-Relação Entre A Zona Rural E Tradicionalidade Do Extrativismo Do Coco Babaçu Na Zona Rural De Timon

O estudo da zona rural do município de Timon e sua relação com o extrativismo do coco babaçu possibilita compreender quem são os agentes que atuam nessa microrregião. De acordo com o IBGE (2010), 13,05% da população timonense reside na zona rural, esta população está dividida em: pessoas oriundas de várias gerações da vida no campo; outra parte, composta por pessoas que mesmo já tendo experimentado a vida urbana, optaram em algum momento ao retorno para o campo por motivos diversos; e uma terceira parcela, formada por pessoas de vida urbana que adquiriram pequenas propriedades na zona rural para fins de descanso, lazer ou micro investimentos, seja na área da agricultura, mineração ou de serviços.

A zona rural de Timon, possui uma grande riqueza natural em sua biodiversidade, destacando-se a presença do coco babaçu como importante recurso extrativista. A prática do extrativismo do coco babaçu de acordo com (SHACKLETON et al., 2015; PANDEY et al., 2011), é fundamental para a economia local e para a sobrevivência de diversas comunidades rurais. O babaçu é, portanto, um dos principais recursos naturais disponíveis na região, sendo um importante elemento na geração de renda e na segurança alimentar das comunidades rurais deste município. Além disso, a atividade extrativista do babaçu é considerada uma prática sustentável, uma vez que contribui para a preservação do meio ambiente e para a manutenção da cultura e dos costumes locais. A atividade é desenvolvida principalmente por mulheres, que são responsáveis pela coleta, seleção e processamento do coco babaçu. Mesquita (2015) afirma:

Essa categoria, no setor agrícola local assume uma particularidade única, não só pelo número que representa, 10% da força de trabalho da agricultura, mas, sobretudo, pelo papel que desempenha na preservação do meio ambiente, a favor da reforma agrária e no combate à exclusão social da qual é vítima.

No entanto, apesar da importância do extrativismo do coco babaçu para a economia e para a sustentabilidade da região, ainda há desafios a serem enfrentados uma vez que a atividade extrativista do coco babaçu enfrenta dificuldades como a falta de acesso a crédito, a precariedade das estradas e a falta de incentivos governamentais, o que dificulta e complica a melhoria das condições de vida das comunidades rurais.

IV. Resultados

Alcances do estudo bibliográfico

A pesquisa teve como área de abrangência o município de Timon (MA), a escolha se deve ao fato deste concentrar grande produção de amêndoas de coco babaçu, o que justifica dizer que a atividade é tradicionalmente forte neste município. O estudo iniciou com um levantamento de dados junto aos repositórios: SciELO, RePEc, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Plataforma Educapes, acerca das características da zona rural de Timon e da produção do coco babaçu nos anos 2018 – 2020, bem como; da realidade vivida pelas comunidades que tem o extrativismo do babaçu como prática cotidiana.

O estudo de dados secundários do banco de dados do SIDRA (2020), se fez necessário e foi esclarecedor, pois revelou dados atualizados sobre o ranqueamento produtivo da amêndoa no Brasil, e chamou a atenção a partir dos dados, para a reflexão sobre a dinâmica mercadológica da comercialização do coco babaçu, sobretudo o que fica com as comunidades produtoras, que só alcançam o caminho do escoamento até a entrega do produto aos atravessadores e não contemplam a real importância da atividade que exercem. *In loco*, percebeu-se que cada atravessador dar ao produto destinos diferentes tanto dentro do mercado interno brasileiro, quanto para o mercado internacional. O que significa que o produto sai das comunidades com o valor de R\$ 4,00/Kg, e a comunidade não compreende qual o destino final de sua produção, tão pouco o valor real da matéria prima no mercado final.

Mapeando a realidade do espaço rural

Realizado esta primeira fase de estudos, partiu-se para a estruturação do mapeamento das comunidades que trabalham diretamente com o extrativismo do coco babaçu. As visitas técnicas foram uma estratégia importante no método investigativo pois a partir delas identificou-se as características do espaço rural estudado e a atual realidade extrativista local.

A primeira visita foi ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Timon, a partir de então, foi possível contactar as comunidades, o critério adotado foi a distância definida para até 50 Km da zona urbana de Timon e comunidades que praticassem assiduamente o extrativismo como meio de subsistência. O sindicato apresentou uma lista de comunidades que atendiam ao propósito do projeto e assim foram então selecionadas 04 comunidades: Comunidade Zumbi, Povoado Bambus, Povoado Cupins; Povoado Inhumas.

Na visita às comunidades, percebeu-se características tradicionais quanto à cultura e modos de vida próprios dos indivíduos do campo, com práticas de cultivo para subsistência e economia familiar. As comunidades extrativistas selecionadas para o estudo juntas vendem uma média de 28.235Kg de amêndoas do coco babaçu, dentro do *lapso* temporal da pesquisa.

Foi possível perceber ainda que zona rural de Timon ainda é composta em sua maioria por proprietários de pequenas propriedades que vivem exclusivamente em seus domicílios rurais, muito embora, há uma quantidade

significativa de indivíduos que habitam apenas nos fins de semana em suas propriedades, usando-as para fins de lazer ou pequenos investimentos. Nessa direção, Ferreira (2008), fala de um rural utilizado como lugar de residência para trabalhadores urbanos e aposentados em ocupações urbanas, caracterizando como um lugar residencial e não de trabalho.

Quanto aos extrativistas, este não detém os resultados mínimos necessários compatíveis ao esforço para a execução da atividade desenvolvida ainda de forma artesanal, desconhecendo sobre o escoamento da produção. Toda a produção fica a cargo dos atravessadores que revendem à outras empresas sejam nacionais ou internacionais.

Reconhecimento das entidades “atravessadoras”

Formados juridicamente por pessoas físicas ou associações que compram a preços simbólicos a produção para revender a cooperativas e outras empresas, os atravessadores entram nas comunidades com o escopo de adquirir amêndoas, azeites e até carvão, frutos dos extrativismo da produção dos moradores locais. Estes com visões comerciais, não valorizam a mão de obra local, subfaturando na comercialização dos produtos pretendidos. O caminho logístico perpassar esses agentes, porém, de acordo com os moradores, não há uma clareza a quem é revendido a produção na outra ponta.

A presença dos atravessadores é uma realidade controversa, ao mesmo tempo que são importantes, haja vista que compram a produto *in natura* na própria comunidade, evitando para o extrativista custo de deslocamento para ir à cidade vender, também não ofertam uma negociação justa; o que reforça a percepção que na região rural de Timon, apesar de bastante produtiva, a cadeia de escoamento é muito incipiente pois há pouca ou nenhuma articulação feita no sentido de levar a cadeia produtiva para um nível mais profissional e organizado, o que interfere diretamente na dicotomia muito esforço/pouco resultado.

É sabido que os produtos e subprodutos oriundos do coco babaçu tem ganhado espaço no mercado nacional e internacional dado a qualidade do óleo, azeite, biomassa, fibras (que podem ser usadas em caldeiras e no artesanato), leite da amêndoa, óleos essenciais, álcool (com especificidades variadas), amidos fertilizantes, ração animal, alcatrão, coque, sabões (que atendem à cosmética e ao uso doméstico), gliceras, margarinas e até o piche, (EMBRAPA, 2021). O que revela o baixo aproveitamento desse extrativismo, que em pleno ano de 2023 poderia estar atento ao uso industrial e com a cadeia produtiva e logística organizada para esse fim.

Visitando os protagonistas do espaço rural de Timon

Com o escopo de identificar as características da zona rural timonense, e compreender como funciona o escoamento dos produtos e subprodutos oriundos do extrativismo do coco babaçu, na perspectiva dos moradores locais, foram realizadas 04 visitas técnicas, a saber: Povoado Zumbi, Povoado Bambus, Comunidade Inhumas, Comunidade Cupins.

Duas das comunidades já possuem associação de moradores, são elas: Zumbi e Bambus, e por meio das associações, as comercializações acontecem em maior quantidade uma vez que, o fato de as associações possuírem registro legais possibilitam negociações com empresas, atendendo aos dispositivos legais de comercialização. As associações intermediam a venda das amêndoas do babaçu. De acordo com informações cedidas pelas associações, cerca de 78 famílias das comunidades visitadas praticam o extrativismo, com produção estimada no período da safra de 80kg/mês em média. Nas comunidades que não possuem associações de moradores, as vendas são realizadas principalmente para intermediários (pessoa física) que levam as amêndoas para São Luís- MA, capital do Estado maranhense e de lá segue para a Europa ou para cidades e estados circunvizinhos.

Observou-se também, que não há uma constância entre as dinâmicas das comunidades, algumas escoam de forma completamente divergente das demais, conforme o escopo comercial dos intermediários que atuam localmente, ou mesmo, do próprio extrativista que atende sob encomenda o mercado local. Além disso, algumas famílias produzem o carvão, alimentos para os animais de tração e azeite para uso próprio ou para serem comercializados majoritariamente na Ceasa de Timon. Com o coco do babaçu podem ser produzidos cerca de 64 produtos distintos (PAES-DE-SOUZA; BORRERO, DE SOUZA FILHO, 2017).

O cenário das pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Meio Norte

A visita à Embrapa foi importante, visto que havia um desejo de compreender quais tecnologias foram desenvolvidas com ênfase no melhoramento e aproveitamento dos produtos e subprodutos do extrativismo do coco babaçu.

A Embrapa Meio Norte, sediada em Teresina PI, possui vasta *expertise* no que diz respeito às pesquisas, suporte técnico e interação corpo-a-corpo com os extrativistas, auxiliando sempre no melhoramento produtivo, que implica na comercialização das amêndoas e derivados, bem como na preocupação com a qualidade de vida do indivíduo extrativista, esta Instituição desempenha um papel extraordinário no que tange à pesquisa acerca do coco Babaçu.

Estudos complexo foram apresentados por pesquisadores da casa, com vistas no desenvolvimento produtivo comercial da palmeira, trazendo mais praticidade para o cultivo e manejo, o que torna a comercialização mais eficiente e rápida no que tange ao melhoramento produtivo do extrativismo do coco babaçu e seus subprodutos e até mesmo na ergonomia dos extrativistas na quebra do coco. O órgão tem investido em estudos de técnicas avançadas de prensa de amêndoa, que extrai o óleo extra virgem com altíssimo valor agregado, bem como o desenvolvimento de máquinas que contribuem para o bem-estar do extrativista. A Embrapa chama a atenção para o grande número de mutilações de mulheres ocorridos durante a manipulação de ferramentas rudimentares usadas para extrair a amêndoa das cascas do coco. Neste sentido, as máquinas desenvolvidas auxiliam na diminuição de acidente e na ergonomia dos movimentos e posturas das quebradeiras do coco babaçu.

V. Considerações Finais

O estudo voltou-se para a zona rural de Timon, com o olhar fixado na identificação das características locais e a análise da inter-relação deste espaço com o extrativismo do coco babaçu. O município de Timon possui uma grande área rural ao seu redor. A economia rural é baseada principalmente na agricultura, contudo, a mineração e a prestação de serviços de gastronomia e lazer cresceram bastante nos últimos 6 anos, com efeitos importantes sobre a economia.

A cultura local é fortemente influenciada pelas tradições do nordeste brasileiro, com destaque para a música, a dança e a culinária, influência dos remanescentes quilombolas que habitam na região. A educação na região sofre com a falta de acesso às escolas, implicando diretamente na alfabetização das crianças, especialmente às crianças que vivem em áreas mais remotas. Os estudantes com idade adequada, que contam com o acesso à internet, encontram nos programas de Ensino à Distância (EAD) uma forma de não estagnar os estudos, dado a dificuldade de escolas que permitam a continuidade nos estudos em séries mais avançadas.

A infraestrutura básica como saneamento, energia e transporte, ainda é precária em muitas áreas rurais timonense, o que inviabiliza em muitos casos a prestação de serviços públicos de forma contínua, devido às distâncias e a qualidade das vias de acesso. Embora, algumas iniciativas não governamentais tenha buscado contribuir com serviços básicos para a população rural, como saúde e assistência social, bem como apoio à agricultura familiar e à produção sustentável, ainda é latente a forma como essas comunidades são desassistidas pelo poder público. A construção de poços artesianos e sistemas de energia solar, são alternativas cada vez mais presente aos moradores com melhor poder aquisitivo.

Na área de saúde, existem algumas unidades básicas de saúde e postos de atendimento que oferecem consultas médicas e exames aos 20.237 moradores rurais (IBGE, 2010), o que não inclui o atendimento especializado, provocando muitas vezes, um deslocamento dos moradores rurais para a cidade de Timon ou outras cidades próximas.

A assistência social também é um desafio na zona rural de Timon, com poucos programas e serviços disponíveis para a população local. Algumas organizações sem fins lucrativos, a exemplo das igrejas evangélicas, visitam a região periodicamente oferecendo serviços como distribuição de alimentos, capacitação profissional e assistência jurídica em suas ações evangelísticas.

Quanto ao tradicional extrativismo do coco babaçu, percebeu-se que a cadeia de produção do babaçu tem início nas quebradeiras de coco, que até hoje ainda fazem uso de técnicas ultrapassadas. Logo após a quebra, esse material é levado por atravessadores que distribuem a título de matéria prima para outras empresas que manufaturam em: óleo extravirgem, carvão, biomassa, azeite, cosméticos, materiais de limpeza, porém, vê-se ainda uma deficiência nesse processo, as quebradeiras de coco acabam vendendo as amêndoas por preços muito baixo a atravessadores, o que não cobre o investimento de tempo, trabalho e o risco que elas se submetem diariamente. A exemplo apresenta-se a realidade das quebradeiras de coco do Povoado Zumbi, que vendem o quilo da amêndoa por R\$ 4,00 e o litro de azeite por R\$ 25,00. Além disso, o pouco conhecimento e investimento quanto ao aproveitamento do babaçu as levam a uma produção limitada.

A EMBRAPA ao longo de suas pesquisas, desenvolveu para além do beneficiamento e melhoramento do processo produtivo, algumas máquinas que visam reduzir os riscos de mutilações ocorridos no cotidiano das quebradeiras; as utilizações dessas máquinas em algumas comunidades são compostas por uma estrutura que acomoda equipamentos que realizam a quebra do coco com condições ergonômicas e auditivas de maiores benefícios à saúde de quem as operam.

O estudo aponta que no espaço rural de Timon, não há uma estrutura de escoamento organizado, o que interfere na evolução do processo produtivo e conseqüentemente na desvalorização de uma atividade milenar, que poderia estar em outro patamar se houvessem políticas públicas voltadas para auxiliar as comunidades extrativistas desde o planejamento até o posicionamento estratégico comercial deste manejo. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, por exemplo, poderia dar suporte a essas comunidades ou mesmo buscar parcerias efetivas com *know how* e a *expertise* necessários para posicionar uma região importante em todos os seus aspectos no cenário nacional. (BUAINAIN; GARCIA, 2013), afirma que “é preciso promover mudanças estruturais no ambiente; capacitar os indivíduos com os ativos que a pobreza lhe retirou ou não permitiu acumular; promover a

inserção produtiva dos pequenos produtores aos mercados de produtos rurais”.

Com o propósito contributivo, o estudo aponta que para garantir a produção e o escoamento logístico eficiente e eficaz do coco babaçu em Timon, faz-se necessário que o poder público execute algumas medidas vitais para a continuidade das atividades extrativistas na região, tais como:

1. Investir em infraestrutura: é importante que haja uma infraestrutura adequada para a produção e o escoamento do coco babaçu, incluindo estradas e pontes que permitam o acesso dos produtores às áreas de coleta, bem como o transporte dos produtos até os centros de processamento e distribuição.
2. Estabelecer parcerias entre produtores: a união entre os produtores pode facilitar o acesso a insumos, maquinário e equipamentos para a produção e processamento do coco babaçu, além de possibilitar uma negociação conjunta de preços com os compradores.
3. Capacitar os produtores: a capacitação dos produtores em boas práticas agrícolas, técnicas de processamento e gestão de negócios pode contribuir para a melhoria da qualidade do produto, o aumento da produtividade e a facilitação dos canais de eficiência.
4. Estimular a criação de cooperativas: as cooperativas podem ser uma alternativa interessante para a organização dos produtores e a negociação conjunta do coco babaçu, contribuindo para a melhoria dos preços e redução dos custos com transporte e armazenagem.
5. Buscar novos mercados: é importante o alcance a novos mercados para os produtos derivados do coco babaçu, visando ampliar as possibilidades de manipular e reduzir a dependência de poucos compradores.

Essas medidas podem contribuir para a melhoria da produção e do escoamento logístico do coco babaçu em Timon, gerando benefícios para os produtores, consumidores e a economia local. É urgente que sejam desenvolvidas políticas públicas e ações de fomento à atividade extrativista do coco babaçu na zona rural de Timon, visando à promoção da sustentabilidade, da geração de renda e da melhoria das condições de vida das comunidades rurais respeitando a cultura, os saberes locais e o tradicional extrativismo, promotor do desenvolvimento econômico a várias gerações.

Referências

- [1]. Buainain, A. M.; Garcia. Desenvolvimento Rural Do Semiárido Brasileiro: Transformações Recentes, Desafios E Perspectivas. 2013. In: Confins - Revues.Org. Disponível Em: Acesso Em 13 Mar 2014.
- [2]. Castro, I. E. O Espaço Político: Limites E Possibilidades Do Conceito. In: Castro, I. E. De; Corrêa, R. L.; Gomes, P. C. Da C. (Orgs) Olhares Geográficos: Modos De Ver E Viver O Espaço. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- [3]. Castro, A. M. G. Et Al. Cadeias Produtivas E Sistemas Naturais: Prospecção Tecnológica. Brasília: Embrapa, 1998.
- [4]. Embrapa – Brazilian Agricultural Research Corporation (Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária). Territórios Da Citizenships. Brasil, 2021. Disponível Em: <https://www.embrapa.br/Documents/1355746/30180455/Territ%C3%B3rios+Da+Citizenship.PDf/B435c5cb-B68a-095f-5e27-Caef4e60b044>. Acesso: 17 Mar 2021.
- [5]. Ferreira, A. J. De A. Políticas Territoriais E A Reorganização Do Espaço Maranhense. Tese(Doutorado). Universidade De São Paulo, 2008. Disponível Em: Acesso Em 13 Jul 2012.
- [6]. Gil, Antonio C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1991.
- [7]. Ibge. Sinopse Do Censo Demográfico 2010 – Maranhão. Disponível Em: <https://censo2010.ibge.gov.br/Sinopse/Index.php?Dados=29&Uf=21>. Acesso Em: 19.Abr.2023
- [8]. Ibge. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Produção Da Extração Vegetal, 2021. – Maranhão. Disponível Em: <https://cidades.ibge.gov.br/Brasil/Ma/Timon/Pesquisa/23/27652>. Acesso Em 19.Abr.2023
- [9]. Ibge. Sinopse Do Censo Demográfico 2010 – Maranhão. Disponível Em: <https://censo2010.ibge.gov.br/Sinopse/Index.php?Dados=29&Uf=21>. Acesso Em Abril, 2021
- [10]. Mesquita, B. A. De. (2015). As Mulheres Agroextrativistas Do Babaçu: A Pobreza A Serviço Da Preservação Do Meio Ambiente. Revista De Políticas Públicas, 12(1), 53–61. Recuperado De <http://periodicos.eletronicos.ufma.br/Index.php/Rppublica/Article/View/3835>
- [11]. Prochnick, V. Firma, Indústrias E Mercados. In: Hasenclever, L.; Kupfer,
- [12]. Reis Vrr, Deon, Signor D, Muniz Lc, Garcia Us, Cantanhêde Isl, Rego Carm, Costa Jb, Marques Eo. (2018) Land Chemical Attributes Under Crop-Livestock-Forest Integration System And In Different Land Uses In Mata Dos Cocais Region. Journal Of Agricultural Science, 10(4), 370–378. Doi:10.5539/Jas. V10n4p370.
- [13]. . Et Al. O Que Há De Realmente Novo No Rural Brasileiro. In: Cadernos De Ciência E Tecnologia. Brasília: Embrapa, V. 19; N.1 Pp. 37-67. Jan-Abr. 2002.
- [14]. Paes-De-Souza, M.; Borrero, M.A.V.; De Souza Filho, T.A. Potencial Para O Desenvolvimento Da Cadeia Produtiva Do Babaçu No Médio E Baixo Rio Madeira–Porto Velho/Ro. Revista De Administração E Negócios Da Amazônia, V. 3, N. 2, P. 75-87, 2017. Disponível Em: <https://www.periodicos.unir.br/Index.php/Rara/Article/View/200/233>. Acesso Em: 20 Mar. 2021.
- [15]. Hackleton, C.M.; Pandey, A.K.; Ticktin, T. (Ed.). Ecological Sustainability For Non-Timber Forest Products: Dynamics And Case Studies Of Harvesting. Routledge, 2015. Disponível Em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt>. Acesso Em: 15 Mar. 2021.
- [16]. Silva, W. R. Da. Reflexões Em Torno Do Urbano No Brasil. In: Sposito, Maria E. B.; Whitacker, Arthur Magon (Orgs). Cidade E Campo: Relações E Contradições Entre Urbano E Rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.